

Notas e Comentários

Tradução dos evangelhos em japonês do jesuíta Manuel Barreto

M. BARRETO SJ — *Evangelhos das Domingas do ano e de algumas festas principais do anno*, 1591 (Bibl. Vaticana, Cod. Reg. Lat. 459).

Com este título em português, um códice manuscrito, guardado na Biblioteca Vaticana, chama a atenção do estudioso pela importância do seu conteúdo e do seu aspecto formal. Trata-se de uma tradução para a língua do Japão dos Evangelhos do ano, cujo texto transliterado em caracteres latinos dá aso a toda uma série de reflexões.

A primeira é posta na nota escrita logo na 1.^a página, que diz assim: «Qualquer padre ou irmão que deste cartapácio se servir se lembre de encomendar a nosso Senhor ao mínimo da Comp.a e servo de todos o P. Manoel Barreto. 1591». Numa altura em que o Catolicismo tinha já algumas raízes no império do Japão, este texto aparece como uma resposta às exigências postas pela catequese e pelo anúncio do Evangelho em língua vernácula, em especial feito por missionários que tinham de se confrontar com uma língua tão diferente. O autor é um Jesuíta português que gastou grande parte da sua vida na missão do Japão. C. SOMMERVOGEL que refere outras obras suas, não teve conhecimento desta (*Bibliothèque de la Compagnia de Jésus* I, 922-923).

Um texto como este deverá ser uma das primeiras traduções (transliterada) de textos evangélicos e hagiográficos para Japonês; com certeza, será um desses textos raríssimos que chegaram até nós, trazido por algum Jesuíta escapado à feroz perseguição nipônica que teve lugar em princípios do séc. XVII. O livro era para uso de missionários europeus e constituía uma espécie de «vademecum», a avaliar pelos índices e capítulos respectivos. De facto, estamos perante um conteúdo muito mais amplo de que aquele indicado pelo título. Além dos Evangelhos dos Domingos e festas principais do ano, há um lugar de relevo para a Paixão do Senhor, para Nossa Senhora e para os Santos. São elucidativos os diversos índices.

Index geral do que está neste livro:

Da Cruz que apareceu em Japão (f. 1-3).
 Evangelhos das Domingas e festas móveis (c/ Índice próprio) (f. 4-59).
 Evangelhos próprios dos Santos (c/ Índice próprio) (f. 84-101).
 Milagre da Virgem Nossa Senhora e Rainha dos Anjos (c/ Índice próprio) (f. 116-163).
 Algumas vidas de Sanctos (c/ Índice próprio) (f. 164-368).

Index temático:

As sextas feiras da Coresma em Japão; Explicados os seus evangelhos (f. 60-69).
 Passio Domini Nostri Jesu Christi.
 Alguns colóquios a alguns instrumentos da Paixão de Christo Nosso Senhor N. S.
 Nossa Senhora do Loreto
 Nossa Senhora de Monserrate.

Index da vida dos Santos:

(Relevo às vidas dos Apóstolos, a partir de Simão Metaphrastes)
 S. Pedro, S. Paulo, S. André, S. João, S. Jacobo Menor, S. Jacobo Mayor, S. Thomé, S. Philipe, S. Bartolomeu, S. Simão e Judas, S. Mathias, S. Barnabé, S. Sabina, S. Marina, S. Marina (V.), S. Eustáchio, S. Eufémia, S. Aleixo, S. Catarina, S. (?), S. Justo e Pastor, Onze mil Virgens, S. Apolónia, S. Anastásia, S. Maria Egípcia, S. Mansio, S. Merino e Companheiros, S. Barão e Josaphat, Quatro Mártires, S. Bonifácio, S. Christina.

Os títulos dos capítulos, geralmente em português ou em latim, contêm, por vezes, palavras segundo a pronúncia japonesa e precedem um texto limpo e bem conservado.

O livro contém 382 fls. numeradas e nas divisões principais encontram-se gravadas recortadas de outro lado e coladas com esmero. Além disso, há também alguns desenhos a tinta, reproduzindo o monograma JHS e a Cruz. O Códice foi objecto de estudo por parte de JESÚS LOPEZ GAY (S. J.), *La Literatura en la mission del Japon del siglo XVI*, Roma 1970. p. 181, 268, 272.

O interesse do Códice ultrapassa o campo da tradição bíblica, litúrgica e hagiográfica, para se estender também ao da fonética e da literatura nipónica.

Quando na Europa tais traduções eram proibidas, vemos como adquire importância um trabalho pioneiro desta natureza feito pelo P. Manuel Barreto, já familiarizado com a língua nipónica. Ele pertence, sem dúvida, àquela geração de jesuítas que, entre outras coisas, desbravaram o terreno da língua do Japão na segunda metade do séc. XVI. A ele se ficou a dever um vocabulário Português-Japonês, que não chegou a ser impresso. Tinha fama de ser bom conhecedor da língua nipónica e de ser respeitado por todos. C. SOMMERVOGEL refere ainda um Vocabulário Lusitano-Latino em 3 vol. (fólio).

Nasceu em Santa Maria da Feira, diocese do Porto, no ano de 1564. Com 15 anos entrava na Companhia de Jesus em 1579, em Goa, onde fez os estudos e de onde partiu para o Japão. Esteve em Nagasachi, na Cochinchina, em Macau, chegando a ser Procurador da Companhia no Oriente. Escreveu também um Florilégio sobre as virtudes e vícios a partir de S. Escritura (AT e NT), dos Padres da Igreja e dos Filósofos, que foi impresso com o seguinte título: *Flosculi de virtutibus et vitiis...* Nagasachi 1610).

A. CARDOSO

Opinião, no IV Centenário do nascimento de Fr. João de S. Tomás

Tudo o que é gente e está no tempo, cumprindo o respectivo processo, tende a desgastar-se, a diluir-se e, eventualmente, a perder a entidade e autonomia referida.

Resistir, continuar com interesse e até certa dose de perene novidade durante quatro séculos, é revelador de especial qualidade intrínseca.

Efectivamente, o lisbonense fr. João de S. Tomás, O.P. é dos que «se vão da lei da morte libertando», como diz Camões. João de Poinso nasceu em Lisboa em 1589-05-09. Foram seus Pais Pedro Poinso, de origem francesa, e Maria Garcez, pertencente a distinta estirpe social. Matriculou-se e estudou Filosofia e Teologia em Coimbra. Graduado de bacharel em Filosofia, em 1605-03-11, transitou para Teologia. É natural que tenha sido influenciado pelas perspectivas de Suarez, que nessa altura ensinava em Coimbra. Posteriormente, no seu ensino e escritos, demarcar-se-á nitidamente do ensino da Companhia de Jesus.

Como os Pais se deslocaram para a Bélgica, acompanhou-os e continuou os estudos de Teologia na Universidade de Louvain, onde foi aluno do dominicano espanhol Tomás Torres. Foi graduado de bacharel em Bíblica, a 12-02-1608. Com vinte anos de idade (1609-07-17) entrou na Ordem dos Pregadores, no Convento de Nossa Senhora da Atocha, em Madrid.

Ao tomar o hábito, adoptou o nome de Fr. João de S. Tomás, com a decisão de ser seguidor do Mestre. O que cumpriu com excepcional fidelidade.

Terminado o Noviciado, professou em 18-07-1610, retomando os estudos de Filosofia e Teologia. Em 1610 é docente de Teologia em Palência, regressando posteriormente a Madrid. Em 1625 foi nomeado Regente de Estudos da Ordem de Alcalá. Quatro anos depois foi-lhe confiada a Cátedra de Teologia de «Véspera» na Universidade da mesma cidade. Em 1641 passou para a Cátedra de «Prima». Contra o seu gosto, em 1646 o Rei Filipe IV escolheu-o para confessor pessoal. Entretanto não se limitou a ser conselheiro do monarca; aproveitou a circunstância para se aplicar, com afinco e sucesso, na reforma das Ordens religiosas, no Reino. Aos 55 anos, inesperadamente, foi acometido de doença